

Vol 5 Issue 12 Sept 2016

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pintea Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



LABOR AND WORK AT ST.MICHAEL FESTIVAL IN PARANAPANEMA COMMUNITY, PARINTINS CITY, AMAZONAS STATE (BRAZIL)

Rosimay Corrêa¹ and Iraildes Caldas Torres²

¹Doutoranda do Programa Sociedade e Cultura na Amazônia- PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas/UFAM.

²Pós-doutora em Antropologia Social pela Université Lumière Lyon 2, França. Professora da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

ABSTRACT

The Promise Party is a religious manifestation that has its origin in a promise made to the saint of the Catholic Church. In Community Paranapana in Parintins, Amazonas State, there is a party in honor of St. Michael who turns 116 years. The reason for the promise is unknown, but the current members of the family feel an obligation to continue the payment of that promise. The litany, the Ball and lunch are the main moments of this kind of party. Search is in this study discuss the concept of work from that party, considering the time and the activities carried out in its preparation. Theories about Mills' work, Salamito, Weber, Marx and especially Hannah Arendt

theoretically underlie this discussion. It can be said that the notion of work as best justifies every effort waived for the realization of this party, since its organizers receive no salary or compensation under this project.

KEYWORDS: Promise Party, labor, labor, Parintins/Amazonas.

TRABALHO E LABOR NA FESTA DE SÃO MIGUEL NA COMUNIDADE DO PARANAPANEMA EM PARINTINS-AM

RESUMO

A Festa de Promessa é uma manifestação religiosa que tem sua origem em uma promessa feita ao santo da Igreja Católica. Na Comunidade do Paranapana em Parintins, estado do Amazonas, existe uma festa em homenagem a São Miguel que completará 116 anos. O motivo da promessa é desconhecido, mas os membros atuais da família sentem a obrigação de continuar o pagamento dessa promessa. A ladainha, o Baile e o Almoço são os momentos principais desse tipo de festa. Busca-se neste estudo discutir o conceito de trabalho a partir dessa festa, considerando o tempo e as atividades realizadas em seu preparo. As teorias sobre o trabalho de Mills, Salamito, Weber, Marx e principalmente Hannah Arendt embasam teoricamente essa discussão. Pode-se dizer que a noção de labor melhor justifica todo esforço dispensado para a realização dessa festa, visto que, os seus organizadores não recebem salário ou remuneração



no âmbito deste empreendimento.

Palavras-chave: Festa de Promessa, trabalho, labor, Parintins/Amazonas.

INTRODUÇÃO

A realização de festas com o objetivo de pagar promessa aos santos da Igreja Católica é uma prática muito comum na Amazônia. O santo representa uma figura protetora para seus fiéis e, por isso, os sacrifícios e os acordos “feitos com ele” objetivam ao atendimento de diversos pedidos.

Maués (1995) enfatiza que os santos foram pessoas comuns, santificadas em razão da não decomposição de seus corpos, de terem uma morte trágica, do sofrimento vivido, dos milagres supostamente realizados e de outros sinais de santidade. No entanto, conforme este autor, na representação popular seria “(...) o sofrimento que santifica, ou mesmo que confere um poder especial àquele santo que sofreu” (p. 183).

A festa de promessa é resultado de um acordo, ou contrato feito entre o devoto e o santo. Em troca do pedido alcançado o devoto se responsabilizará pela festa, realizando-a uma vez ou todos os anos, depende do acordo para homenagear o santo. “A relação entre o indivíduo e o santo baseia-se num contrato mútuo, a promessa” (GALVÃO, 1976, p. 31).

Em Parintins, município localizado no Baixo Amazonas e distante a 370 Km em linha reta da capital Manaus, a prática de pagar promessa através de uma festa também é realizada com expressiva frequência. Na Comunidade do Paranapanema, área suburbana deste município, existe uma Festa de Promessa que vem sendo realizada há mais de cem anos por uma mesma família. Amélia da Silva e Silva (75 anos) diz que foram seus bisavós os promesseiros, mas não lembra o porquê da promessa, devido na época, ela ser muito criança.

O conceito de comunidade adotado neste trabalho segue as orientações de Fernandes (1973, p.122) para o qual independente do lugar e do tamanho do grupo, mas pelo de fato de compartilharem “ [...] das condições básicas de uma vida em comum, chamamos a esse grupo comunidade”.

Segundo o Presidente da Associação de Moradores, Alônsio Silva Farias, a Comunidade do Paranapanema, área pertencente ao município de Parintins, possui mais de 1.225 habitantes que sobrevivem da pesca, agricultura familiar, granja, muitos são funcionários públicos e outros são aposentados. O acesso a esta comunidade é feito por meio de estrada, a mesma dispõe de energia elétrica, água encanada, 01(uma) Igreja Católica e 01 (uma) escola municipal.

O santo homenageado na festa de promessa é São Miguel Arcanjo, chefe do exército celestial e protetor da Igreja Católica. Sgarbossa (2009, p. 291-292) destaca que este santo é o padroeiro da Igreja universal. Segundo ele, os imperadores romanos, Constantino e Justiniano, construíram santuários em sua homenagem. No dia 29 de setembro, dia do santo, comemora-se a consagração de sua igreja construída a seis milhas da via Salária, na Itália.

Miguel, “Quem é como Deus”, geralmente é representado nas pinturas como um anjo guerreiro armado de espada, armaduras e, em algumas imagens, está pisando com um dos pés, a cabeça de um dragão. Ele é considerado o padroeiro dos policiais.

O preparo de uma festa, seja para qual for o santo, requer gasto de dinheiro e de energia por parte daqueles que se propõem a tal tarefa. No caso da Festa a São Miguel, o trabalho é realizado por uma equipe de pessoas que se organizam anualmente a fim de que todo dia 29 de setembro essa festa possa ser realizada sempre melhor que a do ano anterior. Para isso, a família responsável por esta atividade conta com o apoio, a colaboração e o trabalho de outras pessoas que são ou não devotas do

santo.

Alves (1980, p. 56) assinala que os devotos são aqueles que “[..] *cumprem uma devoção que pode se expressar ou não em uma promessa*”. Geralmente eles acompanham descalços a procissão de seu santo de devoção, como acontece nas procissões em homenagens à Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Estado do Pará.

Galvão (1976, p. 31) assinala que “*A relação entre o indivíduo e o santo baseia-se num contrato mútuo, a promessa*”. O santo seria recompensado por meio da festa para homenageá-lo com a participação de seus devotos ou não. Geralmente a duração da festa é de dois dias devido ao alto dispêndio financeiro para realizá-la.

Este artigo se propôs a analisar os conceitos de trabalho e labor no contexto das festas de promessa, especificamente a que é realizada em homenagem a São Miguel no município de Parintins/Amazonas. Quem realiza esta festa? De onde vem os donativos para custeá-la? Quanto tempo precisa para organizar esta festa? O que motiva a continuidade da festa? Estas indagações e outras nortearam esta discussão que foi desenvolvida da seguinte forma:

I- Apresentar algumas noções do conceito de trabalho no pensamento contemporâneo, à luz dos autores Wright Mills, Weber, Marx e Hannah Arendt.

II- Descrever a festa de promessa realizada em homenagem a São Miguel no município de Parintins/Amazonas conforme pesquisa de campo realizada.

III- Discutir os conceitos de trabalho e labor na festa a São Miguel em Parintins/Amazonas apoiado no pensamento de Hannah Arendt.

Para a elaboração deste artigo foi adotada a pesquisa de campo com as seguintes técnicas de coleta de dados: entrevista estruturada e observação participante. Segundo Soriano (2004, p.153), a técnica da entrevista estruturada “[...] permite colher abundante informação básica [...]” sobre o tema em estudo.

Segundo o autor acima (p.146-147), a observação participante:

[...] permite adentrar nas tarefas realizadas pelos indivíduos no seu dia-a-dia, conhecendo mais de perto as expectativas das pessoas, suas atitudes e condutas diante de determinados estímulos, as situações que fazem com que elas ajam de um modo ou de outro e as maneiras de resolver os problemas familiares ou da comunidade.

A pesquisa bibliográfica realizada possibilitou a análise das informações coletadas durante a pesquisa de campo sob a luz das teorias de alguns autores contemporâneos que se debruçaram sobre a temática em questão.

Algumas noções de trabalho no pensamento contemporâneo

A noção de trabalho de cariz capitalista associada ao lucro é hegemônica, embora, o trabalho se expresse para além das relações mercantilistas. Muitas pessoas desenvolvem atividades fazendo dispêndio de energia física e /ou intelectual para satisfazerem as suas necessidades afetivas, religiosas ou sociais, sem que isso represente um salário como troca.

O trabalho enquanto categoria ontológica vem ganhando expressiva significação. Para gregos e romanos, o trabalho era visto como atividade para ser realizada pelos escravos. Tornava-se necessário o tempo livre para que os homens pudessem dedicar tempo à política, à guerra e à filosofia. No Cristianismo antigo passou a ser encarado como uma forma de expiação dos pecados e para o afastamento dos maus pensamentos. Parece que a noção de trabalho estava associada ao sofrimento e à ideia do pecado original, causa da queda do homem e, conseqüentemente, da sua expulsão do paraíso.

A concepção de trabalho em Santo Agostinho se difere da visão de seus antecessores. Este pensador atribui o mesmo grau de importância a qualquer atividade, seja ela intelectual ou braçal. Todo trabalho tem sua pertinência. A própria criação do mundo é resultado do trabalho do próprio criador. A recomendação de Santo Agostinho é a de que o trabalho seja realizado com amor e prazer. Os anjos e Adão já trabalhavam desde os primeiros tempos sendo, pois, o trabalho algo necessário e fundamental para o homem e para a vida. Até o ato de anunciar o Evangelho é entendido como esforço, um trabalho.

Para esse autor,

É um labor tanto anunciar quanto escutar a palavra de verdade. Esse labor, irmãos, nós o suportamos com um espírito apaziguado, se nos lembrarmos da sentença do Senhor e da nossa condição. No próprio começo de nossa espécie, o homem ouviu, não de um homem enganador, não do diabo corruptor, mas da própria verdade, da boca de Deus: “Tu comerás o pão do suor do teu rosto”. Então, se nosso pão é a palavra de Deus, derramemos nosso suor ouvindo.(AGOSTINHO apud SALAMITO, Jean- Marie,2005, p. 40)

Com a Reforma Protestante o trabalho passa por um novo significado, adquirindo o status de sinal da salvação. Passa-se a dar ênfase à ideia de indivíduo na medida em que este era necessário não só para o capitalismo nascente, mas também para legitimar a reforma, pois a ideia de liberdade para a leitura e para a interpretação dos textos bíblicos, deixavam de ser de domínio exclusivo dos padres da Igreja, para reforçar as reformas de Lutero.

Mills (1969, p. 234) assinala que,

Foi Lutero quem estabeleceu o trabalho como ‘a base e a chave da vida’. Embora continuando a afirmar que o trabalho era uma consequência da queda do homem, Lutero, repetindo São Paulo, acrescentava que todo aquele capacitado para trabalhar deveria fazê-lo. O ócio era uma evasão anti-natural e pernicioso. Manter-se pelo trabalho é um modo de servir a Deus. Assim resolve-se o grave conflito entre piedade religiosa e atividade profana; a profissão torna-se uma “vocação”, e o trabalho é o caminho religioso para a salvação.

Esta ideia de vocação instigou Max Weber (1996, p.33-34), a investigar a relação entre religião e economia e como isso teria contribuído para o surgimento do capitalismo nos países europeus de religião protestante. Conforme este autor,

E, na verdade, esta ideia peculiar do dever profissional, tão familiar a nós hoje, mas, na realidade, tão pouco evidente, é a mais característica da ‘ética social’ da cultura capitalista e, em certo sentido, sua base fundamental. É uma obrigação que o indivíduo deve sentir e que realmente sente, com relação ao conteúdo de sua atividade profissional, não importando no que ela consiste e particularmente, se ela aflora com uma utilização de seus poderes pessoais ou apenas de suas possessões materiais (como ‘capital’).

O capitalismo nasce tendo por base uma ética religiosa que relaciona trabalho, virtude e vocação. A ação profissional é carregada de um dever moral cuja riqueza produzida é resultado desse trabalho e sinal da graça divina. Tal moral é criada dentro das famílias protestantes que ensinam o amor ao trabalho e à disciplina, atitudes propícias ao cultivo do espírito do lucro. Esta ética utilitarista é ideologizante que dá excessivo valor ao trabalho explorado.

O conceito explorado foi elaborado por Karl Marx no século XIX. O trabalhador produz mercadorias que não lhes pertence, assim como produz a si mesmo como uma mercadoria, não se reconhecendo como dono daquilo que ele mesmo produziu. Sua força de trabalho é vendida em troca

de um salário que irá satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência permitindo que ele continue a produzir a mais-valia, fonte de riqueza da burguesia. Para Marx (2004, p.80), *“O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria”*.

O trabalho e o trabalhador são produtos e produtores da história. O trabalho enquanto mercadoria é estranho ao trabalhador que não se reconhece naquilo que ele produz. Mas é somente o trabalhador, enquanto consciência reflexiva, que é capaz de transformar a sua realidade. A partir de sua organização enquanto classe social em oposição aos interesses da burguesia que o proletariado poderá transformar sua situação política e social.

Para Hannah Arendt (1999, p.101), os conceitos trabalho e labor possuem significados diferentes. A atividade do labor representa tudo o que está relacionado ao processo biológico e ao corpo humano que não deixa rastro e cuja produção e consumo são rápidos, ao mesmo tempo, necessários à vida humana. De modo que *“[...] o labor é também um processo que provavelmente cessa com a própria vida”*. Assim, de certa forma, todo trabalho é uma forma de labor, pois visa à satisfação das necessidades humanas e é resultado da força vital do homem, mas isso não significa que todo labor seja um trabalho.

O trabalho termina quando o objeto resultado dessa ação é concluído. Trata-se do artificialismo da existência humana, da mundanidade das coisas e dos objetos existentes. Note-se que,

Ao contrário do processo de trabalhar, que termina quando o objeto está acabado, pronto para ser acrescentado no mundo comum das coisas, o processo do labor move-se sempre no mesmo círculo prescrito pelo processo biológico do organismo vivo, e o fim das fadigas e penas só advém com a morte desse organismo” (ARENDR, 1999, p.109)

O trabalho produz objetos duráveis que poderão provocar impacto ao meio ambiente, pois sua decomposição exige um espaço de tempo maior que o natural. O labor produz objetos cuja durabilidade é breve, pois é autodestruidora e não gera impacto ao meio ambiente porque acompanham o ciclo natural da vida.

Se pensarmos na organização das festas de promessa na Amazônia, em especial na Festa a São Miguel na Comunidade do Parananema em Parintins no Amazonas, perceberemos que o conceito de labor poderá justificar todos os esforços dispensados para a sua organização. Tudo o que é produzido é consumido no decorrer da própria festa.

A Festa a São Miguel realizada em Parintins, Amazonas

A fundação do município de Parintins remonta a uma simbologia que envolve a São Miguel. Teria sido no dia 29 de setembro, dia que se festeja esse santo, que o Padre João Felipe Bettendorf fundou a aldeia São Miguel dos Tupinambarana, antigo nome desta cidade (SAUNIER, 2003). Apesar de ele não ser o atual padroeiro deste município, a devoção a este arcanjo se faz presente através de um número considerável de devotos que residem nas áreas urbana e rural de Parintins.

Na Comunidade do Parananema, área suburbana da cidade de Parintins, existe uma família que há mais de cem anos presta homenagem a São Miguel. A primeira festa teria sido realizada em 1900, pelo casal Miguel e Serafina Bentes após terem feito uma promessa a este arcanjo. Após a morte deles, ela passou a ser organizada por sua filha, Josina Bentes. O filho dela, Eulálio Bentes da Silva, assumiu mais tarde a responsabilidade pela festa. Com a morte de Eulálio, sua esposa, Tereza Ramos da Silva, passa a organizar o festejo durante dez anos. Os filhos, Antônio Ramos da Silva, Amélia da Silva e Silva e Maria Zilda Ramos responsabilizaram-se pela festa, após o falecimento de sua mãe.

Os filhos de Amélia são, hoje, os atuais organizadores da festa e contam com a colaboração de

parentes, devotos, amigos e colaboradores. Esta família não só mantém essa tradição, como também é uma das primeiras moradoras desse local. Em setembro deste ano, essa festa completará 116 anos e tem a participação de devotos da comunidade e de outros lugares deste município. A casa da família é o lugar onde é realizada a festa. Trata-se de uma habitação simples construída com madeira da floresta, coberta com telha de fibrocimento e sem cercadura ou muro de proteção ao terreno. Há também três barracões, todos cobertos de palha. Num deles funciona a cozinha da família, o outro é a área onde as cozinheiras preparam e servem a alimentação oferecida no almoço da Festa do Santo. O terceiro barracão constitui-se no salão principal onde acontecem a ladainha e o baile.

O tempo de duração dessa festa é de dois dias e seus eventos principais são: a ladainha, o baile e o almoço. No dia 28 de setembro é realizada a ladainha, conduzida por uma rezadeira de ladainha, uma espécie de ministro responsável pela liturgia. As orações rezadas são, na maioria, as mesmas utilizadas nas missas católicas. Um dos rezadores mais conhecidos dessa festa é o Raimundo Bentes da Silva, conhecido como Mundico Lauriano, antigo morador dessa comunidade. Geralmente, após a ladainha é servido café com beiju e mingau de mungunzá aos presentes.

O Baile é realizado horas após a ladainha e se estende até a madrugada. Nele ocorre uma grande participação de pessoas advindas dos bairros do município de Parintins. No decorrer do baile, ocorre a venda de comida e bebida alcoólica sob a responsabilidade do festeiro. Geralmente essa pessoa é escolhida durante a derrubada do mastro, ou seja, na caída do mastro ele consegue pegar a bandeira que contém a imagem do santo. Ao pegar a bandeira, ele se torna o novo festeiro e se responsabilizará pela organização da próxima festa, arrecadará as doações de alimentos e das frutas feitas por simpatizantes e devotos do santo, também, contratará os músicos que animarão a festa.

Conforme Roberto A. da Silva juiz da festa no ano de 2011,

O trabalho do juiz é fazer a festa. No caso a gente disse que ia dar o boi, nós demos o boi pra fazer a festa, a música pra fazer a festa. E esse é o trabalho do juiz. Tem que ter responsabilidade com o santo. Tem a festa sim, mas a responsabilidade toda é com o santo (Entrevista, 2016)

Ao pegar a bandeira com a imagem do santo assume-se publicamente a responsabilidade da organização da festa. Geralmente os festeiros conseguem organizá-la, pois conta com o apoio de um grupo de pessoas comprometidas com a organização do evento religioso. Entre essas pessoas estão os próprios membros da família promesseira, devotos e simpatizantes que espontaneamente ajudam no trabalho.

Geralmente, as doações são feitas pelos mordomos, isto é, pelos devotos de São Miguel que todos os anos doam alimentos que servirão para enfeitar o mastro ou para o preparo do alimento servido no almoço. Durante o almoço, os mordomos são os primeiros a serem servidos e, também, são chamados para o ritual da derrubada do mastro. Somente depois de servirem o almoço aos mordomos é que as demais pessoas poderão ter acesso gratuito à comida. De modo geral, o alimento servido no almoço consiste em carne guisada ou assada de boi ou de porco acompanhadas de porções de arroz, macarrão e farinha.

A derrubada do mastro encerra o tempo da festa, durante esse ritual é feita a escolha do novo festeiro, como fora exposto anteriormente. No ano de 2011, a escolha ocorreu de forma diferenciada, pois o candidato a festeiro se ofereceu antes da derrubada do mastro. A família promesseira aceitou e fez o anúncio do nome dessa pessoa ao público presente. Revelar o nome do novo festeiro torna público o compromisso assumido por ele com a família e com o santo.

O trabalho realizado nessas festas visa justamente essa homenagem. A organização da festa se dá de modo que todas as doações são consumidas durante os dois dias de festa, não havendo

acumulação e nem aquisição de bens materiais. Dessa forma, o conceito de labor e não o de trabalho, segundo o pensamento de Arendt, poderá iluminar nossa compreensão acerca da justificativa para o engajamento dispensado na feitura da festa.

O trabalho e o labor na festa de promessa

A festa é ocasião de socialização, circulação de bens e pessoas provocadora de prazer, alegria, excessos e da renovação das energias. Ela permite a quebra da rotina e da seriedade da vida, permitindo o predomínio do lúdico, das atitudes jocosas, dos excessos, de modo que, tais ações atuam como uma válvula de escape das tensões do tempo ordinário. É o que Callois (1988, p. 96-97) sinaliza dizendo que a festa representa “[...] um tal paroxismo de vida e rompendo de um modo tão violento com as pequenas preocupações da existência quotidiana”.

A Festa de Promessa é um tempo alto para a família responsável por sua organização e para os devotos do santo homenageado. A chegada do dia da festa é comentada por aqueles que um dia participaram ou por aqueles que anualmente a organizam, sendo para estes um dever a ser cumprido. Como destaca Amélia da Silva e Silva, “A gente ficava com aquela ideia sentida que era de pai, avó e bisavó e a gente deixar de mão. Eu sinto como uma obrigação. Quando no mês de agosto eu sonho muito com eles”. (Entrevista, 2015)

A Festa a São Miguel na Comunidade do Paranapanema é realizada todos os anos pela família da entrevistada que, devido à idade, recebe o apoio dos filhos para a organização desse evento de extrema importância para ela, como fora sinalizado acima.

A escolha do novo festeiro faz dele o responsável pela organização da festa do ano seguinte. O festeiro contará com o apoio dos mordomos e dos devotos de São Miguel que voluntariamente poderão fazer doações para agradecer algum milagre recebido.

O trabalho é realizado nos dois meses anteriores ao mês de setembro e intensificado nas duas semanas anteriores ao dia da Festa. As tarefas consistem em realizar a limpeza e a ornamentação do barracão, construir banheiros, fazer a arrecadação de alimentos para o almoço e frutas para enfeitar os mastros, retirar da floresta os paus que servirão de mastros, comprar bebidas e solicitar a autorização nos órgãos municipais para a realização da festa.

De acordo com Adarildo Ramos da Silva (38 anos), filho de Amélia da Silva e Silva,

A festa de São Miguel é organizada na duração de dois meses entre julho, agosto e o começo de setembro até o dia 26 e 27, a gente ainda organiza a festa de São Miguel. Durante esse período a gente limpa e organiza o barracão, conversa e vai atrás dos mordomos. Os mordomos que são os nossos, vamos dizer assim, braço direito da nossa festa. Eles são os mais importantes, eles que ajudam a gente a realizar essa festa. Se não fosse por esses mordomos, a nossa festa não seria realizada porque só um festeiro para organizar uma festa, ela não será, pode se dizer assim, feita (Entrevista, 2015).

Todas as atividades realizadas para a organização dessa festa requerem gasto de energia física e/ou mental por parte dos envolvidos. O resultado do trabalho dessas pessoas é a festa em si, isto é, o local arrumado, os músicos, o baile, a bebida, a comida, a divulgação impressa ou feita nas rádios e emissoras de televisão locais, o enfeite dos mastros e a realização da ladainha. Esse conjunto de pessoas conta com a presença expressiva de devotos ou simpatizantes durante os dois dias festivos.

Todo o esforço empreendido para a realização dessa festa produz algo que não é simplesmente material, o objetivo de tudo isso é de caráter simbólico. Trata-se de cumprir o dever para com o santo e a promessa feita pela família. No final da festa é gratificante perceber a satisfação do festeiro e mordomos em terem cumprido seus papéis e do reconhecimento expresso pelos comentários de

participantes que afirmam ter sido essa festa igual ou melhor que a do ano anterior.

Esse esforço por parte de seus organizadores não rende para eles nenhum tipo de recompensa financeira ou acúmulo de bens materiais. Então, como justificar todo esse trabalho?

Os bens produzidos nas festas de promessa como a comida, a música, o lazer, o baile e as orações possuem um tempo de existência limitado. A subida e a derrubada do mastro representam a abertura e o encerramento desse momento social e religioso. O resultado produzido pelo trabalho dos organizadores dessa atividade possui caráter simbólico de modo que seus organizadores não recebem remuneração alguma. “[...] Pra mim essa festa não digo eu estou cansada é um prazer, eu só quero que ele me dê muitos anos de vida, saúde pra mim e pros meus filhos. E gosto muito” (Maria do Carmo Batista da Silva, mordoma da festa de São Miguel, entrevista 2015).

A suposta proteção do santo, a satisfação pessoal e a solidariedade do grupo que organiza essa festa representam o retorno esperado para todo esse esforço. Tudo é produzido para ser consumido durante os dias de festa. O conceito de trabalho ultrapassa o sentido econômico, ou seja, vai além da ideia de salário. A recompensa ao final da festa possui valor imaterial e subjetivo. Não importa o sono perdido, as horas intensas para organizá-la, os gastos realizados, mas o importante é cumprir a promessa feita ao santo e receber o reconhecimento dos participantes do festejo. Como diz Adarildo Ramos da Silva, atual festeiro de São Miguel,

É a satisfação de ter os amigos, ter o povo da nossa comunidade, o povo, também, que vem de Parintins e vem de outras comunidades prestigiarem essa nossa festa que está muito conhecida. Vem gente de várias comunidades e cidades prestigiar nossa festa. O lucro maior que ela traz para nós é a felicidade de ter essas pessoas junto com a gente e algum lucro, também, para a gente poder pagar as despesas da festa. O mais importante é a vontade de viver e fazer essa festa todo ano se for possível (Entrevista, 2016).

Bourdieu (2004, p. 39) indica que a constituição do campo religioso é feita por especialistas religiosos e por outro lado, os leigos. Os primeiros são “reconhecidos como os detentores exclusivos da competência específica necessária à produção [...] de conhecimentos secretos”; o segundo são “destituídos de capital religioso”. Mas o que se percebe nesta festa é a presença de uma resistência dessas pessoas, consideradas neste contexto, como incapazes por serem desprovidas de conhecimento para manipularem os bens religiosos realizando um evento religioso sem a participação de representantes eclesiásticos.

O trabalho realizado coletivamente para a realização da festa é a prova de que os bens religiosos podem ser manipulados por leigos, desde que façam parte do grupo e recebam funções específicas. O festeiro é o responsável geral pelo evento e é auxiliado por mordomos que fazem suas doações e participam dos trabalhos necessários para a festa. A recompensa é essencialmente a satisfação do dever cumprido com o santo e com as pessoas que se deslocam de outros lugares para participarem da festa. “*É um ponto de honra para o juiz suprir mais que realmente necessário e afirmar que de sua festa ninguém saiu com fome ou que faltou boa música*” (GALVÃO, 1976, p. 44).

Analisar esta festa pelo viés utilitarista econômico impediria atingir a essência dessa atividade que objetiva a satisfação pessoal e coletiva. Tal percepção é compartilhada por Silva (2009, p. 150) que diz, “[...] nem tudo é classificado exclusivamente em termos de compra e venda e que as coisas possuem ainda valor sentimental”.

A sensação do cumprimento da promessa para com o santo, a alegria, a abundância de alimentos e a presença das pessoas são os retornos esperados por aqueles que organizam uma festa de promessa. Todos que participam da festa são recebidos fraternalmente e participam do almoço sem exceção ou distinção de cor, sexo ou classe social. Vive-se um tempo de fraternidade, alegria e fartura

naquele tempo e espaço específicos.

Segundo Arendt (1999,p.98) os conceitos trabalho e labor possuem significados diferentes. O trabalho está voltado para a produção material de um objeto cuja finalidade está em si mesmo. O labor é atividade ligada à produção de bens de pouca duração. Como indica a autora, *“Realmente, é típico de todo o labor nada deixar atrás de si: o resultado do seu esforço é consumido quase tão depressa quanto o esforço é desprendido”*.

Note-se que o termo labor ilumina nossa compreensão acerca de todo dispêndio de energia e dinheiro para a produção de um evento cuja duração é breve. O labor representa o processo biológico da vida, as coisas existentes apenas por um tempo específico para a satisfação e a subsistência da vida. O almoço servido na festa do santo é preparado e consumido no mesmo dia e atende às necessidades orgânicas do homem. O conceito trabalho, se analisado do ponto de vista de Hannah Arendt indica a produção de bens materiais, e se apoiar no pensamento de Karl Marx, se associará ao salário, mas não é apenas isso que importa neste tipo de festa. O importante é a satisfação do espírito e a do corpo num tempo breve e inefável para o grupo que a organiza e para os simpatizantes da festa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A festa de promessa a São Miguel na Comunidade do Parananema em Parintins, no Amazonas, realizada anualmente representa uma manifestação religiosa muito comum na Amazônia. O ato de fazer uma promessa a um determinado santo em troca da realização de um pedido é a justificativa para o nome dado a esse tipo de evento religioso e social.

A organização inicia dois meses antes do mês da festa e se intensifica duas semanas anteriores ao dia em que se comemora o santo. O trabalho é realizado por um grupo de pessoas com funções definidas: o festeiro, responsável pela comida, música e autorização para a realização da festa, os mordomos que colaboram com doações para o almoço e enfeite dos mastros e os devotos que fazem suas doações. A família dona da festa também colabora com o trabalho ou doações para a festa. Todo o trabalho executado na festa visa homenagear ao santo como manifestação pública pelo agradecimento do pedido alcançado.

A duração da festa é breve, mas a intensidade da satisfação do cumprimento da promessa justifica todo o empenho de seus organizadores. O dever cumprido, o espírito de solidariedade, o trabalho coletivo e a devoção ao santo justificam a tradição, a dedicação e o esforço para a continuidade destas festas.

REFERÊNCIAS

- 1.ALVES, Isidoro Maria da Silva. O Carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém. Petrópolis: Vozes, 1980.
- 2.ARENDT, Hannah. A condição humana. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- 3.BOURDIEU. Pierre. A economia das trocas simbólicas. Trad. Sergio Miceli. 5 ed.- São Paulo: Perspectiva, 2004.
- 4.CAILLOIS, Roger. O homem e o sagrado. Tradução Geminiano Franco, Lisboa: Edições 70, 1988.
- 5.CORRÊA. Rosimay. Festa de santo: o pagamento de promessas em Parintins-AM. Dissertação aprovada no Programa de Pós- Graduação do Mestrado em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas, 2011.
- 6.FERNANDES, Florestan. Comunidade e Sociedade. Comunidade e sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora Nacional e Editora da Usp, 1973.
- 7.GALVÃO, Eduardo. Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. 2 ed. São

- Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.
- 8.MARX, Karl. Manuscritos econômicos-filosóficos. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: BoiTempo, 2004.
- 9.MAUÉS, Raimundo Heraldo. Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico . Um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia .
- 10.MILLS, Wright. O trabalho. In: A nova classe média (white Colar). III parte Cap. 10. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
- 11.SALAMITO, Jean-Marie. Trabalho e trabalhadores na obra de Santo Agostinho. In: MERCURE, Daniel e SPURK, Jan (Org.). O trabalho na história do pensamento Ocidental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- 12.SAUNIER, Tonzinho. Parintins: Memória dos Acontecimentos Históricos. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, Manaus, 2003.
- 13.SGARBOSSA, Mário e GIOVANNINI. Um santo para cada dia. Tradução: Onofre José Ribeiro, 14ª edição. São Paulo: Paulus, 2009.
- 14.SILVA, Alvatir Carolino da. “Festa dá trabalho!”: as múltiplas dimensões do trabalho na organização e produção de grupos folclóricos da cidade de Manaus / Manaus: UFAM, 2009.178 f.
- 15.SORIANO, Raúl Rojas. Manual de pesquisa social. Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- 16.WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 11 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

3.O conceito de Festas indicam ocasiões de alegria, atitudes informais e o contato direto entre os agentes sociais de um determinado lugar.

4.O beiju é um alimento muito comum no Nordeste e Norte do Brasil. Ele é feito com a fécula retirada da mandioca, peneirada e colocada numa fritadeira bem aquecida.

5. O mingau de munguzá é feito de grãos de milho- branco triturado levemente e cozido ao leite.

6. O mastro marca o lugar onde se realiza uma festa representa a festividade, a fecundidade e a alegria. O mastro está ligado aos cultos agrários dos povos bárbaros da Europa e lembram árvores sagradas, símbolo da ligação entre o céu e a terra, daí a ideia de escalar o pau de sebo para se alcançar um prêmio. No fim da festa, o mastro é derrubado e as frutas que nele estavam presas são distribuídas ou disputadas entre os presentes (vide CORRÊA, 2011).

7.O termo mordomo é de origem latim major domus cujo significado é “ governante da casa”. Nas festas de promessa ele é o principal colaborador da organização e das doações de alimentos e frutas servidos como alimentação no almoço da festa.



Rosimay Corrêa, M.Sc

Degree in Philosophy by Federal University of Amazonas – UFAM; Specialization course in Educational Technology by UFAM , Specialization course in Philosophy and Existence by Virtual Catholic University – UCBV, Master in Sociology by UFAM. Doctor degree in Society and Culture in Amazonia by Federal University of Amazonas. Actually is professor of Federal Institute of Education of Amazonas – Science and Technology – IFAM - Parintins – AM (Brazil).



Iraildes Caldas Torres, Ph.D

Post-doctor degree in Social Anthropology by Université Lumiere Lyon 2, France. Professor and researcher at Federal University of Amazonas – UFAM. Member of Post-graduate program – Doctoral and Master in Society and Culture in Amazonia – PPGSCA/UFAM/Brazil (Strictu Sensu).

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal

For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org